



6º ENCONTRO DE APOSENTADOS (AS) E PENSIONISTAS DO SINERGIA CUT

Evento reuniu cerca de 150 delegados na Colônia de Férias em Praia Grande entre os dias 24 e 27 de maio. Porque...

DA LUTA NÃO SE APOSENTA!



Outros destaques desta edição

Começa o 6º Encontro: muita expectativa na abertura

A Previdência não está quebrada, afirma Gabas

Cenas do 6º Encontro: desde a chegada até a saída...emoção!

Da luta não se aposenta!

Abertura do 6º Encontro teve reflexão e emoção

Muita expectativa entre os participantes! Foram quatro dias com debates, união e confraternização

Em clima de emoção e esperança, o auditório da Colônia de Férias do Sinergia, em Praia Grande, foi palco do 6º Encontro de Aposentados (as) e Pensionistas do Sinergia CUT, que ocorreu entre os dias 24 e 27 de maio.

Durante os três dias, aproximadamente 150 delegados de todo o estado de São Paulo discutiram o futuro dos trabalhadores que já deram sua contribuição para transformar o setor energético paulista no maior do Brasil. O domingo (27), quarto dia do Encontro, foi reservado para momentos de lazer e confraternização entre os participantes.

Em todas as falas durante a abertura do evento, que aconteceu na noite do dia 24, os integrantes da mesa fizeram questão de abordar a relevância dos aposentados se integrarem na luta.

O presidente do Sinergia Campinas, Carlos Alberto Alves, enfatizou a importância desse encontro em intensificar a luta e que não há diferenciação entre trabalhadores da ativa e aposentados. "O que existe são trabalhadores", pontuou.

O dirigente da CUT Marcelo Fiorio recordou as suas origens no Sinergia CUT e enfatizou a experiência dos aposentados nestes tempos de estado de exceção e de retirada de direitos por parte do governo ilegítimo de Michel Temer no Palácio do Planalto, assunto que foi reforçado pela palavra do presidente do Sinergia CUT, Edmar Feliciano.

O diretor da Área de Aposentados e Fundações de Seguridade, Gentil Teixeira de Freitas, alertou que as discussões nos três dias de eventos serão vitais para encontrar caminhos para preservar o patrimônio da Fundação Cesp, avaliado em R\$ 28 bilhões.

O deputado estadual Alencar Santana Braga (PT), por sua vez, recordou o seu histórico de luta na Assembleia Legislativa para preservar o direito dos trabalhadores em manifestarem sua opinião.

Logo após a cerimônia de abertura, os delegados do 6º Encontro participaram de uma janta especial e de um Bingo Recreativo. Tempo importante para reencontros, confraternização e bate-papo!



Delegados (as) entoam o Hino Nacional Brasileiro na Abertura do 6º Encontro

Deputado Estadual Alencar: luta na Alesp pelo direito dos trabalhadores e dos aposentados (as) e pensionistas



Dirigentes do Sinergia CUT dão as boas-vindas aos participantes e falam da luta dos energéticos, que não acaba nunca!

Os desafios e as ações judiciais em pauta

Já na sexta-feira (25) pela manhã, no primeiro dia de debates do 6º Encontro de Aposentados (as) e Pensionistas do Sinergia CUT, os participantes tiveram como tema inicial "Desafios da Classe Trabalhadora", em que ficou evidenciada a preocupação de fugir das armadilhas que estão colocadas para destruir os muros de segurança construídos nos últimos anos pelos trabalhadores (as) e que agora estão ameaçados.

O presidente do Sinergia Campinas, Carlos Alberto Alves, fez um histórico de todo o processo de privatização patrocinado pelos governos do PSDB desde meados da década de 1990.

Como o governo ilegítimo instalado no Palácio do Planalto quer sucatear toda e qualquer empresa pública, Alves alertou para o problema de sucateamento dos fundos de previdência. "Se não criarmos uma condição de luta, a situação vai pio-



rar e muito", disse o dirigente, que lembrou da importância da eleição da Fundação Cesp, que terá 12 vagas em disputa. "Querem transformar a Fundação Cesp em uma Vasp. Por isso, temos que eleger gente sintonizada com a vontade dos trabalhadores e com os patrocinadores", arrematou.

Ações judiciais

A advogada do Sinergia Campinas, Tânia Tosetti, fez um pente fino sobre os processos do Sindicato, especialmente ações que pode-



rão beneficiar muitos trabalhadores caso ocorra ganho de causa.

Na ação dos aposentados da 4819, o advogado Nilson Lucílio recordou que o atual candidato a presidente da República, Geraldo Alckmin, enquanto foi governador do estado de SP, tentou de todas as formas acabar com o direito e só não terminou devido a ação dos Sindicatos.

"Todos os anos precisamos entrar na Justiça para preservar esses direitos", afirmou o advogado. "Te-

mos que pensar no aspecto político. São essas pessoas que querem prejudicar os trabalhadores (as), aposentados (as) e pensionistas", completou.

Além da questão das ações judiciais, Lucílio alertou para que todos estejam ligados nos desafios colocados pela conjuntura nacional, principalmente na ânsia de reformas por parte do Governo ilegítimo. "A reforma da previdência não tem clima político porque existe intervenção federal no Rio de Janeiro. A proposta é de emenda constitucional e a votação só acontece quando a intervenção acabar. Temos que nos unir porque é um golpe nos direitos dos trabalhadores(as)", disse o advogado. "Precisamos colocar pessoas que revoguem o que aconteceu neste país", arrematou.

O advogado enfatizou que essas e outras ações podem ser acompanhadas por boletins e no site do Sinergia CUT.

Desmonte da Previdência oficial

Gabas afirma que previdência não está quebrada

Para o ex-ministro da Previdência, o presidente ilegítimo Michel Temer (MDB) banca um desmonte da Previdência oficial, com o incremento de perdão de dívidas aos grandes devedores

Ex-ministro da Previdência Social dos governos Lula e Dilma, Carlos Gabas participou de um debate sobre Previdência Pública, no dia 25, no 6º Encontro de Aposentados, Aposentadas e Pensionistas do Sinergia CUT, em Praia Grande. “A previdência não está quebrada. Eu ouvia isso quando entrei no governo federal em 1985”, afirmou o ex-ministro.

Durante a palestra, o ex-ministro afirmou que muita coisa foi feita e inclusive em relação a um possível descontrole de despesas. “Ocorre déficit porque caiu a arrecadação. Estamos com 14 milhões de desempregados. Nos governos Lula e Dilma, o superávit chegava a R\$ 30 bilhões por ano. Quando Lula entrou, tínhamos 29 milhões de contribuintes e, quando ele saiu, existiam 60

milhões”, afirmou.

Para ele, o presidente ilegítimo banca um desmonte da Previdência oficial, com o incremento de perdão de dívidas aos grandes devedores. “Ele economiza R\$ 10 bilhões de um lado e, do outro lado, perdoa R\$ 200 bilhões”, afirmou o ex-ministro, que intitula a reforma como “saco de maldades”.

A resistência do PT na época da proposta da reforma da Previdência vinha, segundo ele, do convencimento de que a ideia levaria a Reforma da Previdência ao abismo. Em contrapartida, Gabas considerou bem-sucedida a estratégia de pressionar os deputados em suas bases eleitorais. “Derrotamos momentaneamente a proposta. Mas precisamos ficar mobilizados porque

ele pode votá-la”, afirmou.

Carlos Gabas defendeu o encaminhamento de uma proposta de reforma, mas com discussão com a sociedade daquilo que é justo. “O Brasil passa por um processo em que as pessoas envelheceram. A pergunta é: – Com qual qualidade de vida? É preciso ter proteção para o idoso. A responsabilidade não é só da sociedade, mas do governo”, explicou.

O próximo passo seria mexer na arrecadação, como o montante de R\$ 70 bilhões que usufruem de isenções



e empresas que devem mais R\$ 500 milhões. “Não dá para falar de reforma previdenciária sem reforma tributária”, completou.

Conjuntura nacional: Marcolino e Simões fazem análise

No primeiro dia de debates do 6º Encontro de Aposentados, Aposentadas e Pensionistas do Sinergia CUT, os participantes também tiveram espaço para refletir sobre a conjuntura nacional por intermédio das análises feitas pelo diretor da Confederação Nacional dos Bancários, Luiz Claudio Marcolino, e pelo ex-deputado estadual Renato Simões, também coordenador do programa de governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao lado do ex-prefeito de

São Paulo Fernando Haddad e do economista Márcio Pochmann.

A primeira parte da exposição coube a Marcolino. Por intermédio de gráficos sobre a evolução da renda e do Produto Interno Bruto (PIB) durante os governos Dilma e Lula, Marcolino demonstrou os malefícios causados pelo desgoverno de Michel Temer aos trabalhadores ao apontar o

decréscimo desses índices.

Simões, por sua vez, fez uma exposição política e traçou um quadro preocupante sobre a conjuntura nacional. “Estamos na eminência de viver um grande momento de mudanças sociais a partir das eleições do dia 07 de outubro. Estamos vivendo um choque de

capitalismo e não é para o bem”, afirmou Simões. “O programa de Temer jamais seria institucionalizado se fosse pelo voto”, analisou.

Na sua visão, o país vive um momento em que uma minoria deseja impor sacrifícios para a maioria e, isso, com ajuda dos empresários de mídia e de grande parte do judiciário. “O Brasil vai mudar radicalmente depois de 07 de outubro. E espero que seja para melhor”, disse ao defender a candidatura de Lula como a única que pode aglutinar as forças populares.



Marcolino, com microfone na mão, e Simões acompanhando a palestra



Vereador de S. José dos Campos, Wagner Baliero (à esquerda) e o candidato ao senado Jilmar Tatto

Grupos de debate discutem o futuro do Coletivo durante o 6º Encontro

Debates sobre o futuro do Coletivo deram o tom dos trabalhos do último dia do 6º Encontro de Aposentados e Pensionistas do Sinergia CUT.

O primeiro passo foi dado pelo responsável pela pasta, Gentil Teixeira de Freitas, que traçou um panorama da ação sindical em todas as macrorregiões da entidade. Sua ênfase foi no apelo de querer buscar novos companheiros para se incluírem na luta, pois em algumas cidades, apesar da forte presença de aposentados, não há uma pessoa para aglutiná-los e realizar o necessário trabalho de formação e reforçar o



Grupos de trabalho abordaram e estudaram assuntos importantes para trabalhadores (as) aposentados (as) e pensionistas

planejamento de responsabilidade do coordenador do Coletivo de Aposentados, Geraldo Ferreira Borges.

Após a exposição do diagnóstico,

os delegados foram divididos em três grupos e tiveram 40 minutos para pensar em alternativas de atividades e medidas para incrementar o trabalho dos trabalhadores do Sinergia CUT em todos os seus departamentos.

As conclusões foram apresentadas ao plenário e, futuramente, serão divulgadas.

Ao mesmo tempo, os delegados receberam a visita do pré-candidato ao Senado Federal, Jilmar Tatto, que se mostrou emocionado com a presença e a participação dos energéticos. “Vocês estão aqui e merecidamente já estão

aposentados, mas não desistiram da luta”, disse o pré-candidato, que fez questão de expor o plano de lutar no Senado Federal para que não ocorra nenhuma proposta de Reforma da Previdência e sim que o próximo governo cobre os grandes devedores para colocar as suas contas em dia, o que automaticamente daria sustentabilidade financeira ao sistema da Previdência Social.

Para terminar, o político disse estar à disposição do PT e dos movimentos sociais para defender a candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, preso político em Curitiba.

Patrimônio nosso

Números que refletem a luta

Exposição de dirigente da Fundação Cesp demonstra: aposentados não podem desgarrar-se da luta

A Fundação Cesp é fruto da luta e da tenacidade dos trabalhadores (as) da ativa, aposentados (as) e pensionistas. Um patrimônio foi formado e corre o risco de ser entregue nas mãos de bancos privados caso os trabalhadores abandonem a trincheira de luta.

E foi para dar a dimensão desse patrimônio e dos serviços que envolvem a Fundação Cesp que uma das palestras realizadas foi com a diretoria de Previdência Luciana Dalcanele, eleita recentemente para o cargo, mas que atua na entidade há dois anos.

Durante a sua exposição, os delegados (as) tomaram conhecimento de que a Fundação Cesp é atualmente o quarto maior fundo de pensão do Brasil, com patrimônio estimado em R\$ 28 bilhões.

De acordo com os registros na entidade, são 108 mil participantes e que são divididos da seguinte maneira: 18 mil ativos, 30 mil aposentados e pensionistas e 68 mil dependentes

previdenciários. Além disso, a operadora de saúde da Fundação Cesp tem uma base com 80 mil clientes, tudo isso viabilizado graças a 15 empresas patrocinadoras.

Pelos cálculos de Luciana, os participantes recebem, em média, R\$ 4.884,83 e, nos dois últimos anos, não há qualquer motivo para reclamar em virtude dos bons resultados operacionais. Em 2016, o superávit foi de aproximadamente R\$ 2,2 bilhões e em 2017, de acordo com dados apresentados por Luciana, o patamar positivo ficou em R\$ 2,7 bilhões.

Apesar dos números positivos, Luciana afirmou que, para o próximo período, as metas principais são viabilizar um aumento no número de adesões e planos que possam ser atrativos para as novas gerações de trabalhadores que estão nas empresas patrocinadoras da Fundação.

Eleição na Funcesp em julho!

Diante desse diagnóstico, os

participantes do Encontro de Aposentados já estão conscientizados de que as eleições dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Fundação Cesp são fundamentais.

A votação ocorrerá via internet entre os dias 24 e 26 de julho próximo.

Ou seja: é preciso eleger candidatos atentados com as demandas e com a necessidade de preservação do patrimônio da Fundação Cesp. Desde a entrada do governo ilegítimo no Palácio do Planalto, é fundamental permanecer em alerta, pois os bancos privados não escondem a inten-

**MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE A LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

O 6º Encontro de Aposentadas, Aposentados e Pensionistas do Sindicato dos Trabalhadores Energéticos do Estado de São Paulo – SINERGIA CUT vem a público para manifestar solidariedade a Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente da República, face à sua prisão realizada em processo ilegal e arbitrário.

Vivemos os resultados de um golpe de estado que entrega patrimônio do povo aos interesses internacionais, promove uma agenda de reformas (trabalhista e previdenciária) que significam retrocesso de décadas aos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores, provocando apenas desemprego e miséria.

A prisão da principal liderança popular do país é uma violência política e jurídica que avulta a constituição nacional e nos afasta cada vez mais do estado democrático de direito, conquistado na luta das trabalhadoras e dos trabalhadores.

Em nome da democracia, da soberania nacional e da justiça social reafirmamos nossa solidariedade a Luiz Inácio Lula da Silva, reivindicando sua imediata liberação.

6º Encontro das Aposentadas, Aposentados e Pensionistas do Sinergia - CUT

ção de atacar mais esse patrimônio público construído pelos trabalhadores (as) ativos, aposentados (as) e pensionistas do setor energético. Essa luta é de todos!

Confira nosso mural de recordações



Espaço destinado à etiqueta
dos Correios e Telégrafos

Sindicato dos Trabalhadores Energéticos de SP

R. Dr Quirino, 1511, Centro.
Campinas - SP. CEP 13015-082

Impresso

